

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.172

Quinta-feira 21 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Alcançou grande êxito

a esplêndida obra editada pela Comissão Organizadora do Congresso Operário Nacional, sob o título "Organização Social Sindicalista". Todos os operários conscientes o devem adquirir.

"Organização Social Sindicalista" é um livro da máxima utilidade social. Lêr essa obra é adquirir um conhecimento profundo, completo do movimento sindicalista revolucionário.

O Congresso Operário Nacional

Vai ser um grande acontecimento social. — O sindicalismo e o aniquilamento da burguesia —

Nos primeiros dias do próximo mês de Outubro vai realizar-se na Covilhã o Congresso Operário Nacional. Nesse Congresso serão debatidos problemas de grande importância para o futuro movimento operário. Não vão ser discutidas simples questões de salários ou de horas de trabalho, mas questões de grande envergadura social. Não se trata de apreciar o alcance ilusório ou prático de pequenas reformas sociais que apenas servem para limitar a luta social, desviar as atenções dos objectivos finais. Pela leitura das teses se concluirá que não irão os delegados operários circunscrever-se a um sindicalismo estreito, rígido, mesquinho, apenas ligado às transições e insignificantes questões do momento. Não. O sindicalismo vai ser dotado de uma ideologia própria que lhe permitirá poder enfrentar a questão social, reconhecendo a necessidade do tomar posse da produção e orientar uma sociedade nova, uma vida nova. A transformação social que se verifica em todo o mundo, prenúncio duma revolução que fará cessar o domínio da classe burguesa, não podia ser indiferente à organização operária portuguesa. É necessária uma grande preparação revolucionária a fim da classe operária poder edificar sobre as ruínas do mundo antigo, um mundo novo. As soluções e métodos burgueses devem ser demolidos e as soluções e os métodos operários. Pois essa preparação revolucionária que a classe operária ainda falta, pois o alargamento do sindicalismo de forma a que ele esteja apto a resolver todos os grandes problemas so-

ciais, vão ser discutidos no Congresso.

Dai a excepcional importância da grande reunião da consciência operária de todo o país.

No Congresso vai ser apreciada uma tese sobre educação. Essa tese vai merecer aos congressistas uma grande atenção e deve ser, certamente, alvo duma discussão inteligente, sensata, elevada. Ninguém ignora que o mundo burguês tem conseguido manter-se devido ao estado mental das massas proletárias e a ainda devido às ideias e preconceitos que ela por meio duma educação artificial e arquifalsa, tem conseguido impor. A educação tem sido nas mãos da burguesia uma arma terrível: perigosa quando mergulha o povo na ignorância, perigosa quando lhe nutre o raciocínio e o abriga a pensar contra os seus interesses, contra os seus sentimentos, contra todas as ideias capazes de reabilitar a vida. Opor à ignorância, à treva, o esclarecimento, a luz; opor à educação burguesa, uma educação humana — eis o problema que o congresso vai discutir.

É ascensado salientar a importância da tese sobre relações internacionais. Todos sabem que a renovação do mundo se tem de fazer acima das fronteiras comerciais das patrias e que os proletários de todos os países se unem e se preparam, internacionalmente, para renovar o mundo. Numa só frase: O Congresso Operário Nacional vai discutir as bases duma sociedade nova e os meios de luta contra a sociedade burguesa.

C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Para ultimar os trabalhos referentes a realização do Congresso, reuniu a Comissão Organizadora, apreciando vários expedientes que com o mesmo se prende, ao qual deu o respectivo destino.

Constatou que, aproximando-se a data da realização do Congresso, muitos sindicatos tem enviado a sua cota de adesão e nomeado os seus delegados. Aprecia uma comunicação enviada pelo delegado dos Litógrafos de Lisboa, resolvendo apresentar tal comunicação ao Congresso.

Resolveu começar distribuindo os cartões aos delegados, bem como enviar a todos os organismos aderentes as teses que a apreciação do Congresso são submetidas.

Registou ainda que a circular enviada às Federações, Unões de Sindicatos e Sindicatos Nacionais responderam mais os organismos: Ferroviários do Sul e Sueste e Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, 50.000 cada.

Para continuação dos trabalhos a Comissão volta a reunir na sexta-feira.

Conferência no Porto

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se no próximo sábado, 23, pelas 20 e meia horas, uma conferência na sede deste Núcleo à rua Entreparedes, 33, subordinada ao seguinte tema: "Utopias anarquistas". Será conferente um jovem sindicalista, sendo convidado todo o operariado em geral a assistir a esta conferência, em especial a mocidade sindicalista e militante operária.

Será admitida a controverfia, sendo a entrada livre.

"O Eco do Arsenal"

É hoje distribuído o n.º 77 deste nosso colega, órgão do sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional.

U. S. O.

Hoje, pelas 21 horas, reúne o Conselho de Delegados, a fim de se ocupar da representação deste organismo no 3.º Congresso Nacional Operário, e ainda de assuntos que se prendem com o referido Congresso e que interessam todos os sindicatos de Lisboa, não devendo por este motivo faltar nenhum delegado.

Farça Ignóbil

Pretende-se ludibriar a opinião pública, lançando-lhe poeira...

Noticiaram os jornais que Zeferino da Silva, chefe da P. S. E., vai ser demitido por abandono do seu lugar!... Poeria!... Só poeria!...

Zeferino da Silva é aquele indivíduo que, investido na autoridade de chefe da P. S. E., na rua Luz Soriano, sem quaisquer motivos matou a tiro quando da recente greve geral o tipógrafo Guilherme Lima. Como todos devem estar lembrados a viúva de Guilherme Lima, instaurou um processo crime contra Zeferino da Silva, tendo sido chamadas a depor as testemunhas oculares respectivas, exigidas por lei, restando o processo os trâmites legais.

Não nos cumpre a nós analisar porque motivo o juiz a quem foi entregue o processo não procedeu no sentido de chamar à responsabilidade o criminoso, deixando-o evadir-se de Portugal para o Brasil na companhia do chefe do Estado e sua comitiva.

Este facto não nos admira, o que estranhámos é a forma como querem dourar a pilula. Primeiro foi a estranheza do presidente da república ao notar no alto mar a presença de Zeferino da Silva a bordo do Porto. Segundo é Zeferino da Silva ter já uma colocação na embaixada portuguesa no Brasil. Terceiro é o sr. governador civil desconhecer que Zeferino da Silva tivesse embarcado no Porto, porque como director da P. S. E. não dera quaisquer instruções no sentido do chefe do Estado ser acompanhado pelo pessoal às suas ordens...

Como se compreende a surpresa do director da P. S. E.?

Então, um seu subordinado sobre quem recaí uma acusação de morte abandona o seu lugar, e embarca num vapor onde vão o presidente da república, ministros dos estrangeiros, etc., etc., e ninguém dá por isso a não ser no alto mar?

Então só decorrido quase um mês é que se nota que Zeferino da Silva abandonou o seu lugar?

Não pode ser! Zeferino da Silva abandonou as suas funções de chefe da P. S. E. porque é um criminoso comum! Deixemos de nos iludirmos! Zeferino da Silva, os jornais o disseram — foi de Lisboa com um emprego vencendo do qual o ordenado de 3.600\$000 escudos. Então o governador civil não conhecia isto?

Zeferino da Silva recebeu o prêmio do seu vilíssimo crime. Era preciso que Zeferino da Silva, desempenhando as funções de chefe da P. S. E., para dignificação da república, não se fosse sentar no banco dos réus como um vulgar criminoso. Sim, Zeferino da Silva foge cobardemente de Portugal a coberto da impunidade. Zeferino da Silva preparou metódicamente a sua fuga, não servindo a nós nem a ninguém a situação que lhe queiram agora arranjar, para ludibriar a opinião pública. Basta de hipocrisia!

O NOSSO FOLHETIM

Continua despertando grande interesse o folhetim que brevemente começaremos a publicar.

Temos recebido grande número de cartas perguntando-nos o nome da obra e do seu autor.

Brevemente todas as curiosidades serão satisfeitas.

Trata-se dum literato de fama universal, um dos maiores defensores duma sociedade mais justa e mais livre. O folhetim está destinado a um grande êxito entre a classe trabalhadora.

O nosso novo folhetim vai ser, com certeza, recebido com grande regosio por parte dos nossos leitores.

O ódio contra as Juventudes Sindicalistas

Uma campanha abjecta que convém desmascarar

Sempre que a atmosfera social se anuvia ou o lago da vida política se perturba, os habilitados e desagradáveis Sherlock Holmes de trazer pelo Governo Civil, percorrem a cidade, numa caça persistente ao jovem sindicalista. A sua liberdade é considerada tam perigosa para a «ordem», como a física para a vida física e a moralidade para a política republicana.

Uma greve rebentou, e bombas estalarão, corren sangue? Foram os jovens sindicalistas. São eles os portadores de toda a dinamite, os autores de todos os atentados, os provocadores de todas as greves. São falta responsabilizados pelo escândalo dos cincoenta milhões de dólares, pela horrível qualidade do pão de 2.º, pelas dezenas de incêndios dos saldos do Índia ou pela paródia sem noze da viagem do Porto. O jovem é o amante da vida anormal. Tudo quanto o código proíbe — ele executa. É considerado pelos burros respeitáveis ou caricatos do conservantismo, pelos platilhões salitantes da política e pelos inventores de deliquentes ali do Governo Civil, como um adolescente perigosíssimo, dotado de instintos ferozes, sempre com uma reserva de dinamite no bolso e uma grossa de planos de destruição na cabeça. O jovem é todo um programa sangrento de revolução social, ou toda uma revolução social sangrenta, sem programa definido. Nessa revolução de que o dizem portador ele é, simultaneamente, o combatente e a barricada, a ideia e a acção, o atirador e a espingarda, o petróleo que incendia e a dinamite que pulveriza. Queris conhecer o jovem sindicalista, tal qual o pintam, os «brusnes de affairs», os conservadores sem ideias, os maneirados de maiorias parlamentares? Ide ao Lombroso, cujas traças científicas são bem conhecidas — lá o encontrareis sob as designações amáveis de «epilepticos», «criminosos-natos», e «matóides». Mas, se lá forem, não se esqueçam que o Lombroso é pai para toda a obra política. Serviu para desclassificar como ser normal, João Franco, o ditador da monarquia e Afonso Costa, o ditador da república e qualquer dia a polícia cá também só a alçada lombrosiana.

O jovem sindicalista não é uma tara moral, uma lâmina de punhal ou um herói de teatro Guignol. É um rapaz tam bom ou tam mau, como todos os rapazes, cuja idade oscila entre os 16 e 25 anos. O que o caracteriza e torna diferente dos outros, não são desmilianças físicas, mas sim a maneira como na vida actua. O jovem sindicalista é, sempre, inevitavelmente, um operário a quem o contraste violento existente entre duas classes sociais antagonicas, as suas aspirações e os seus interesses, fornece energia revoltada e lhe abriu os olhos do espirito para o espectáculo revoltante para a alma e para o estômago, duma sociedade ignominiosa. Eis o que o empurrou para a luta social e o levou a filiar-se nas Juventudes Sindicalistas. Filia-se num núcleo juvenil é o suficiente para que fique baptizado de elemento perigoso para a existência perpétua da injustiça social. A polícia, depois, encarrega-se de o ter, metade do ano, dentro dos cárceres, sofrendo a tortura física original da prisão e a tortura moral dos interrogatórios policiais, em que é deprimido, insultado e por vezes agredido. Essa perseguição obstinada, faz dum simples revoltado, um revolucionário consciente. É nas horas dolorosas da cadeia que ele lê, estuda, analisa, discorre, pensa. É lá que ele adquire um conhecimento íntimo da filosofia social e da literatura social.

A sociedade que esmorecendo-o, o revoltou, perseguindo-o, modificou-o espiritualmente. O jovem sindicalista não sai do cárcere, atemorizado, com o rigor cruel da sociedade, nem a força

que ela dispendeu perseguindo-o, o fez recuar na estrada que deliberou caminhar. Longe disso... Ele sai, convencido que a vida é a luta e que a luta nobilita.

Encara a vida através dum horizonte mais amplo e mais definido, entreve o futuro luminoso, o triunfo inevitável da justiça e da beleza. Calmiam-no e ele resiste a todas as perseguições, agride-nos e ele suporta todas as agressões. E constata que através de todas as inclemências, a sua energia duplica, a sua coragem aumenta. Sente-se forte — porque a sua ideia é forte, a consciência tranquiliza-o e aplaude-o, porque a noção elevada que ele tem da vida, impede-o de cair nas vulgaridades que entristecem e nas complicações que avilam...

As Juventudes Sindicalistas tem um programa que pode ser lido à vontade por qualquer burguês, que saiba ler e escrever, sem que a sua digestão se perturbe ou o seu sono se esvaia.

Nesse programa não se preconiza o assassinato individual ou colectivo da burguesia, nem o aniquilamento catastrófico da sociedade. Não. As Juventudes Sindicalistas tem no seu programa inscrita — a educação. Propõem-se elaborar e desenvolver na juventude operária uma consciência que a liberte de todas as superstições políticas, sociais e religiosas. Procura educá-las no amor pela vida, no horror pela morte; na defesa da paz, no combate à guerra.

É certo que as Juventudes, são anti-patrióticas, anti-parlamentaristas, anti-autoritaristas, anti-militaristas; isto é, são anarquistas. E o que é o anarquismo, senão o desenvolvimento harmonico de todas as personalidades, senão a luta contra tudo o que separa os homens duma comunidade universal de ideias e sentimentos, senão a promessa positiva duma humanidade melhor — e mais humanizada? É claro que a autoridade, que sabe que as Juventudes preparam homens capazes de não ser soldados, juizes, padres ou carcaços, persegue-as aciosamente. Mas, através de todas as perseguições, elas vão-se robustecendo, ganhando adeptos e afirmando uma vontade social mais poderosa. Até que se convençam os seus inimigos, que o ódio que lhe votam tem a fragilidade da louça de Sèvres.

Cristiano LIMA.

Desastre ferroviário

Em Braço de Prata deu-se um cho-que entre o rápido do Porto e um vagon em manobras

Ontem na estação de Braço de Prata o comboio n.º 162 rápido do Porto chocou com um vagon que ali andava em manobras. Resultou do embate serem cuspidos do fourgon do referido comboio para a linha o soldado da guarda fiscal n.º 490, Virgílio Dias Nabico, de 30 anos, casado com Mariana Horta Costa, natural de Gavião e residente na rua da Verónica, 11, 2.º, que se encontra destacadado por três meses na estação do Entroncamento e que seguia no fourgon acompanhando cinco volumes, e o condutor do mesmo comboio Verissimo Gonçalves, de 71 anos, e residente no Largo do Terreirinho, 29. Pedidos socorros para a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha mandaram para o local dois automóveis que conduziram os feridos para o hospital de S. José onde depois de devidamente tratados pelas cirurgias de serviço drs. sr. José Paes e Assis de Brito recolheram à sala de observações, sendo bastante melindroso o estado do condutor.

O incidente do Arsenal da Marinha

O director das construções navais incompatibilizou-se com o pessoal, praticando injustiças, combatendo regalias

Ouvindo um operário do Arsenal da Marinha

Lavra grande descontentamento entre o pessoal do Arsenal de Marinha, descontentamento que há dias se exteriorizou de maneira a não deixar dúvidas da sua existência. Os jornais burgueses relataram o incidente, mas à sua moda predilecta que consiste, como se sabe, em descarregar o odioso sobre os operários para tornar simpático o papel dos superiores.

Foi esse o motivo que nos levou a ouvir um velho operário do Arsenal cuja sinceridade e amor pela verdade nos servem de garantia à confiança que nele depositamos. Aproveitamos um encontro casual havido ontem, para o interrogarmos.

As origens do conflito

Após algumas frases preambulares, o nosso entrevistado começou expondo pausadamente, com clareza, as origens do conflito:

«Deixe que em primeiro lugar afirme que o conflito havido não foi com a direcção das construções navais mas apenas com o director das referidas construções, o sr. Alvaro de Carvalho Dunn e Lorena, o que é diferente. De resto é o director e não a direcção quem se tem, pela sua atitude antipática, incompatibilizado com o pessoal.

«Dizia que as origens do conflito...

«Eu lhe digo... Mas comecemos pela questão das reformas. É uma injustiça flagrante, como vai ver.

«Mas no Arsenal existem reformas?

«Ora aí está o nó gordio da questão. Actualmente, não há reformas. Foram suspensas pelo decreto 5.590. Essa suspensão é provisória, pois apenas existe, até que seja promulgado um diploma especial sobre reformas, para as ficarem regularizadas. Mas, como esse diploma até à data não foi promulgado, os reformados continuam na situação de licenciados, com o ordenado por inteiro. Porém o director, pego no decreto 7.022 que concede aos reformados 50 % da subvencção e applica-o. Está a ver a injustiça... Foi por vigor as reformas, quando elas estão suspensas pelo decreto 5.590 e applica o decreto 7.022 que não diz respeito aos arsenais, visto neles não haver reformados, mas sim licenciados.

«Concordamos e passamos a outro assunto. O nosso entrevistado fala-nos agora do seguinte:

«Em quasi todos os estabelecimentos

A situação de A BATALHA

Grande Comissão pró-A BATALHA

Com a assistência do administrador de A Batalha reuniu ontem esta comissão em assembleia magna, resolvendo o seguinte: convidar todos os Sindicatos e camaradas que tenham em seu poder bilhetes da excursão a vir satisfazer hoje, à noite, sem falta, na sede da Comissão, as respectivas importâncias, e convidar por este meio os sindicatos operários a fazerem-se representar na excursão e enviarem até amanhã as suas bandeiras para ornamentar os vapores.

Esta Comissão reúne hoje, pelas 20 horas, para continuar os seus trabalhos e pede a todos os seus membros a sua comparencia, visto os assuntos a tratar serem de grande urgência.

A comissão pró-A Batalha de Aldega-lega entregou ontem na nossa administração o relatório e balanceado de receita e despesa com o espectáculo levado a efeito no dia 17 de Setembro naquela villa em favor de A Batalha.

Do referido relatório destacamos o resumo que é como segue:

Receta total..... 708\$90

Despesa..... 48\$835

Saldo para A Batalha..... 224\$05

708\$90 708\$90

Na despesa está incluído aluguer do cinema por 350\$00.

Pede-nos a comissão pró-A Batalha de Aldega-lega, para em seu nome agradecer a todos que colaboraram naquela festa e bem assim a todos que assistiram ao espectáculo contribuindo com a sua cota-parte para a manutenção desta folha operária.

Federação Ferroviária

Reúne no dia 23 do corrente, às 19 horas, a comissão executiva da Federação Ferroviária para tratar de assuntos de grande importância e de carácter inadiável.

A comissão pró-A Batalha de Aldega-lega entregou ontem na nossa administração o relatório e balanceado

3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

Tese sobre CAIXA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Desde que a organização operária co-solidariedade aos presos por questões sociais.

Já esta União criou por duas vezes, uma comissão que se denomina Comissão Pró-presos por Questões Sociais, a qual se tem limitado a fazer o que lhe é possível, e que consiste em receber queques e entregá-las aos seus destinatários, n'ais n'º podendo fazer, por não ter verba própria para custear as despesas com delegados, quando estes por serviços em prol dos presos tem de perder dias de trabalho, que a Comissão teria de pagar se tivesse verba para isso, succedendo até que esses serviços tenham sido feitos, mas com as despesas a cargo desta União que as paga quando tem verba, succedendo muitas vezes não haver receita e esses delegados verem-se em sérios embaraços para esperar que a mesma receita apareça.

Succede ainda que isto se refere a serviços de «demarches» em prol dos presos que se encontram em situação de prisão preventiva, porquanto quando enviados a juízo, essa função é do Conselho Jurídico, que nem sempre tem realizado essas «demarches» e se por solidariedade a comissão pró-presos as quiser realizar vê-se nos mesmos embaraços, ficando muitas vezes a situação desses presos, quanto a «demarches» entregue ao advogado respectivo, o que consideramos trabalho demasiado, visto que talvez que este motivo, o

da falta de quem realize aquele trabalho, que precede o julgamento — a situação dos presos tenha sido muitas vezes desprezada ou tratada muito à pressa e a vez tempo de se realizar o que com a devida antecedência, seria realizado com mais método e sobretudo com mais vantagem para os presos e para a própria organização.

Em conclusão constata-se que os presos por questões sociais e suas famílias não tem presentemente aquela solidariedade moral, material e jurídica que seria para desejar, não obstante este facto aviltar um tanto ou quanto a própria organização operária perante a burguesia, que certamente trataria os seus presos, se os tivesse, com mais carinho, visto também as facilidades financeiras de que dispõe. Não faz realmente sentido que a solidariedade a prestar de futuro aos presos por questões sociais, continue como até aqui, porquanto cumpre à organização operária agora — agora por intermédio do seu 3.º Congresso — regulamentar-la por forma a que essas vítimas do capitalismo não fiquem à excepção da liberdade, ainda que todo o operariado do país tenha que — como não pode deixar de — contribuir para a Caixa que adequa-se ao propósito, porquanto a solidariedade de voluntários não tem chegado para suprir muita necessidade que os presos tem passado e ainda porque essa coti-

sação voluntária não tem sido correspondida por todo o operariado — conio o devia ser — resultando que são sempre os mesmos poucos a contribuir, o que além de não ser justo nem humano, só revela da parte dos que não tem contribuído, um princípio egoísta que não deve caber muito bem naqueles que formam na organização operária e que, como tais, constituem a avalanche grande de todos os sofrimentos do capitalismo, deixando assim passar privações queques que se sacrificaram pela causa e em benefício de todos os trabalhadores.

Não se pode no entanto esperar que o auxílio voluntário possa intensificar-se a todo o operariado, nem tam pouco os presos poderiam estar mais tempo a espera que tal se realize e nestas condições, dispensa-se a U. S. O. de Lisboa de abordar mais argumentos que justificariam esta tese se os já expostos não chegassem e ainda porque o momento é mais de obras e trabalhos locais e a informação permanente do Secretariado Nacional da Assistência Jurídica e Solidariedade aos presos por questões sociais, da situação dos mesmos presos, afim da assistência jurídica e monetária lhes ser prestada.

A criação de uma comissão composta de cinco delegados das Secções das Unões e Federações e que denominar-se Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade aos presos por questões sociais.

b) Que este secretariado seja dividido em duas comissões, a primeira das quais terá como missão garantir aos presos por questões sociais, a pensão a estabelecer servindo-se da média dos salários existentes, tratar da situação dos presos quando em prisão preventiva, realizar «demarches» tendentes a evitar que sejam enviados aos tribunais e administrar os fundos da Caixa de Solidariedade para o que terá ampla autonomia.

A segunda comissão compete a parte propriamente jurídica e dela faz parte o advogado, e tratará absolutamente de tudo que diga respeito à situação jurídica dos presos por questões sociais, que estejam entregues aos tribunais.

c) Junto de todas as Unões — excepto da de Lisboa — ou dos sindicatos em cujas localidades não existam Unões Locais, funcionarão comissões Pró-presos por questões sociais, as quais tratarão da situação dos presos nas respectivas localidades e informarão permanentemente o Secretariado Nacional da Assistência Jurídica e Solidariedade aos presos por questões sociais, da situação dos mesmos presos, afim da assistência jurídica e monetária lhes ser prestada.

d) Os fundos para garantir praticamente toda a assistência jurídica e solidariedade monetária, etc., aos presos, sairá da quantia de cinco centavos por confederado, os quais serão incluídos

g) Tem ainda direito à solidariedade que se estabelece, os orfãos, viúvas, mães ou qualquer outro parente do confederado desde que o mesmo faleça por virtude dos casos constantes da alinea e) e que provem que o falecido era o seu único amparo, cessando qualquer pensão, quando qualquer desses parentes atinjam novo estado ou novas condições de melhoria ou quando os orfãos atinjam a idade em que pelo seu esforço possam adquirir os meios de subsistência.

h) Dentro destas bases o Conselho Confederal elaborará os respectivos regulamentos, os quais serão pelo mesmo discutidos, podendo o mesmo Conselho remodelá-los sempre que a prática assim o aconselhe e sempre por proposta do respectivo secretariado.

i) A fim de os mesmos regulamentos ficarem previstos o maior número possível de omissoes que porventura se possam dar, serão enviadas as cópias dos mesmos a todos os organismos confederados para se introduzirem as respectivas emendas que serão apreciadas em última instância pelo Conselho Confederal, antes de entrarem em execução.

A U. S. O. de Lisboa

Repelindo o princípio da partilha dos privilégios caros aos defensores do "interesses gerais" — que é o dos nossos adversários de classe — o sindicalismo continua a sua missão. Ele destruiu os privilégios, estabeleceu a igualdade social, que não será realizada definitivamente senão pela supressão do patronato, a abolição do salário e o desaparecimento do Estado, — escopo concreto do sindicalismo. Ele preconiza como meio de acção a greve geral.

b) Seus meios de acção

Determinando este meio de acção, o Congresso declara firmemente que manterá todo o seu valor, em todas as circunstâncias, quer corporativa, quer intercorporativa, quer local ou regionalmente, quer inter-regional ou nacionalmente.

Quer seja para fazer triunfar as reivindicações particulares ou gerais, federais ou nacionais, ofensiva ou defensiva, quer para protestar contra as arbitrariedades patronais ou governamentais, a greve, parcial ou geral, fica e continua como única e verdadeira arma do proletariado. Pelo que respeita à greve geral expropriadora, primeiro acto revolucionário que marcará a suspensão combinada e simultânea do trabalho em regime capitalista, o Congresso afirma que ela não poderá ser senão violenta. Assim, a greve terá por objectivo:

1.º Privar o capitalismo e o Estado de possibilidade de acção, apoderando-se dos meios de produção e troca.

2.º Defender as conquistas proletárias, que devem permitir, assegurar a existência da ordem nova, reduzindo ao mínimo o tempo de paralisação da produção e das permutas rurais e urbanas.

O Congresso declara que, confiando

no valor deste meio de luta supremo, o Proletariado saberá não somente tomar posse de todas as forças de produção, mas ainda será capaz de as explorar no interesse da colectividade libertada e de as defender contra todas as tentativas anti-revolucionárias.

Declara enfim que o estado que deve marcar o termo das conquistas revolucionárias não poderá ter outros limites senão os que permitirão atingir a compreensão dos trabalhadores e as possibilidades das realizações dos seus organismos económicos, cujo esforço deverá ser levado ao máximo.

Por isso o Congresso indica que a estabilização da revolução deve efectivar-se fora de todo o sistema preconcebido, de todo o dogma com de toda a teoria que estariam invariavelmente em contradição com os factos da vida económica, que deve dar origem à vida social, exprimindo a ordem nova.

Proclamando a sua fé ardente e indefectível na luta revolucionária, o Congresso nem por isso deixa de considerar que a revolução é um facto, um meio e não uma hipótese; que ela deve ser utilizada pelas forças revolucionárias para a libertação do proletariado, da qual o sindicalismo é ao mesmo tempo o principal factor e a única força de realização.

Fora desta acção essencial, o Congresso declara:

«Que pela sua acção cotidiana de reivindicações, o sindicalismo prossegue a coordenação dos esforços operários, o aumento de bem estar dos trabalhadores pela realização de melhorias imediatas, tais como a diminuição de horas de trabalho, aumento de salário, etc... Ele prepara dia a dia a emancipação dos trabalhadores que não se realizará senão pela expropriação capitalista».

Condensando a «colaboração de classes» e o «sindicalismo de interesse geral», o Congresso propõe-se declarar que não são os acordos inevitáveis entre patrões e operários que constituem os actos de colaboração de classes. Não sendo nestas discussões, que resultam do estado actual de coisas, senão um aspecto da luta permanente de classes, o Congresso precisa que a colaboração de classes seja caracterizada pelo facto de nos organismos permanentes de estudo em comum (representantes patronais e operários) — ela vir assim a participar dos problemas económicos, com soluções que não poderão senão prolongar a existência do regime actual.

c) O Sindicalismo no período pré-revolucionário

Considerando que no período pré-revolucionário, o papel essencial do sindicalismo é desenvolver uma oposição constante às forças capitalistas, de diminuir o poder patronal aumentando o do sindicato, o Congresso julga que estes resultados não podem ser obtidos senão pela introdução do controle sindical em todos os domínios da produção. Ao mesmo tempo que será levada a bom termo a tarefa de documentação, de educação técnica e profissional, com o fim da reorganização social, será realizada nas melhores condições a aprendizagem da gestão.

Indicando que os sindicatos devem constituir os quadros da Sociedade nova, o Congresso declara que os técnicos e os sábios devem entrar nos sindicatos em pé de completa igualdade com os outros trabalhadores.

O verdadeiro Conselho Económico do Trabalho não pode ser exterior ao sindicalismo. Ele será constituído no seu seio, com o seu espírito, em cada uma das suas células, de baixo para cima, nos ateliers, nas fábricas, nos escritórios, nos estaleiros e nos campos, ao mesmo tempo que nos Sindicatos, nas Unões locais, regionais ou departamentais, nas Federações e na C. G. T. U.

III — Relações do Sindicalismo com as outras forças revolucionárias

O Congresso afirma de novo que o sindicalismo deve viver e desenvolver-se em absoluta independência, que deve

gozar da autonomia completa que convém ao seu carácter de principal força revolucionária.

O Congresso não entende, com isso, querer dizer que pretende ignorar as outras forças que, agindo em campos e planos diferentes, têm por objectivo a abolição do capitalismo e a desparição do Estado, mas declara que todas as forças revolucionárias têm por missão interpretar as aspirações dum proletariado que elas tem por dever servir e não de dirigir, dando aos acontecimentos o verdadeiro sentido.

Consequentemente, o congresso afirma que se a C. G. T. U. repete toda a ideia de ligação ou de subordinação a uma organização por outra, ela estará sempre disposta a aceitar todos os concursos sinceros e dedicados lealmente oferecidos.

Por outro lado, o congresso considera que, no período revolucionário, cada agrupamento deve operar no seu terreno particular inspirando-se no interesse geral do proletariado, dando à sua acção a forma mais objectiva; todavia, acordos livresmente consentidos, de duração limitada e variável, podem ser concluídos entre as diferentes forças revolucionárias para atingir os fins comuns fixados pelo emprego de meios nitidamente

re-determinados pelas forças associadas.

A unidade definitiva realizar-se-á na fase decisiva da destruição do Estado e do capitalismo, para se continuar no período construtivo.

IV — O Sindicalismo no Quarto Internacional

Considerando que, hoje mais que nunca, os trabalhadores têm por dever imperioso de se darem as mãos por cima das fronteiras e de proclamar que pertencem a uma mesma classe a dos explorados;

O Congresso julga que para opor uma frente comum e irresistível ao poder capitalista, os operários devem, de facto, reunir-se no seio dum organismo, no qual acharão, internacionalmente, o prolongamento da sua própria acção de classe, que eles exercerão em cada país, contra o respectivo patronato.

Julgando que a posição dum movimento sindical sob a base da luta de classes não pode ser senão em uma internacional que aceitará os princípios seguintes:

tudo dos meios de organização e da luta futura, enfim na sua própria acção.

2.º Internacionalmente

Autonomia e independência completas da mesma forma que no plano nacional.

Por consequência a Internacional Sindical não pode estar, de modo algum, ligada com uma organização internacional política. O Congresso repete portanto todo o intercâmbio de ideias e toda a interpretação.

Ele está inteiramente disposto a aderir à C. G. T. U. a uma Internacional que no seu congresso faça seus os princípios em cima enunciados.

Consequentemente e apoiando-se nas decisões anteriores, o Congresso da C. G. T. U. o mandato de participação e o envio do 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelho que deve principal em Moscú, a 25 de Outubro próximo, e no Congresso Internacional Sindicalista que deve realizar-se em Berlim de 12 a 19 de Novembro do corrente, só com o fim de estabelecer a ligação entre o Congresso da Internacional Sindical Vermelho e o Congresso de Berlim, para criar a União Sindical Internacional.

O Congresso proclama de facto que, no interesse da luta operária contra a burguesia, não deverá haver duas internacionais sindicais revolucionárias.

Consequentemente e apoiando-se nas decisões anteriores, o Congresso da C. G. T. U. o mandato de participação e o envio do 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelho que deve principal em Moscú, a 25 de Outubro próximo, e no Congresso Internacional Sindicalista que deve realizar-se em Berlim de 12 a 19 de Novembro do corrente, só com o fim de estabelecer a ligação entre o Congresso da Internacional Sindical Vermelho e o Congresso de Berlim, para criar a União Sindical Internacional.

O Congresso proclama de facto que, no interesse da luta operária contra a burguesia, não deverá haver duas internacionais sindicais revolucionárias.

Consequentemente e apoiando-se nas decisões anteriores, o Congresso da C. G. T. U. o mandato de participação e o envio do 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelho que deve principal em Moscú, a 25 de Outubro próximo, e no Congresso Internacional Sindicalista que deve realizar-se em Berlim de 12 a 19 de Novembro do corrente, só com o fim de estabelecer a ligação entre o Congresso da Internacional Sindical Vermelho e o Congresso de Berlim, para criar a União Sindical Internacional.

Consequentemente e apoiando-se nas decisões anteriores, o Congresso da C. G. T. U. o mandato de participação e o envio do 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelho que deve principal em Moscú, a 25 de Outubro próximo, e no Congresso Internacional Sindicalista que deve realizar-se em Berlim de 12 a 19 de Novembro do corrente, só com o fim de estabelecer a ligação entre o Congresso da Internacional Sindical Vermelho e o Congresso de Berlim, para criar a União Sindical Internacional.

Consequentemente e apoiando-se nas decisões anteriores, o Congresso da C. G. T. U. o mandato de participação e o envio do 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelho que deve principal em Moscú, a 25 de Outubro próximo, e no Congresso Internacional Sindicalista que deve realizar-se em Berlim de 12 a 19 de Novembro do corrente, só com o fim de estabelecer a ligação entre o Congresso da Internacional Sindical Vermelho e o Congresso de Berlim, para criar a União Sindical Internacional.

CÃES E GATOS

E os homens, com os seus vícios e as suas torpezas?
E os outros cancros sociais?

FORA A HIPOCRISIA!

No jornal O Século de 11 do corrente, edição da manhã, e acerca destes animais, veio publicada uma controvérsia muito interessante entre os srs. dr. Arruda Furtado e Silva Junior, este cavalheiro secretário da Sociedade Protectora dos Animais e grande amigo deles, defensor, por consequente, de cães e gatos contra as alegações em contrário daquele outro cavalheiro que pretende que eles sejam abatidos como transmissores da raiva e agentes ou propagadores directos e indirectos da imunidade, tanto nos domicílios, como nas ruas da cidade, principalmente os gatos, dos quais o sr. dr. Arruda Furtado diz coisas aterradoras com a sua reconhecida e autorizada opinião de médico e higienista, ao passo que o sr. Silva Junior os defende com argumentos de pézo e vulto, se bem que de natureza principalmente afectiva ou sentimental.

Não há dúvida que, tanto os cães como os gatos, aqueles mais do que estes, são agentes transmissores da raiva e quero crer que de mais algumas doenças contagiosas, não tanto para si mesmos e muito menos propagadas ou desenvolvidas que a sífilis, a tuberculose, o raquitismo, a degeneração do carácter, o alcoolismo, etc., doenças estas todas provenientes de mui conhecidas causas, como, por exemplo, a incuria proverbial e sistemática dos poderes públicos e a detestável organização social que as alimenta, não devendo esquecer-se o uso e o abuso do tabaco de que o Estado autêntico abundante proveitos e que, como provado está, prejudicial se torna para a saúde dos fumadores que, geralmente, e de curta duração, contraem o vício de fumar.

Antes de proseguir devo dizer que tenho uma predilecção singular pelos gatos e muita simpatia pelos cães, acrescentando que o género humano, moralmente muito mais defeituoso do que eles, tem muito que aprender com um e outros, em matéria de dedicação e abnegação.

Cães e gatos, ao contrário dos homens reconhecem perfeitamente quem lhes faz bem e, sendo, na aparência, infelizes e fideis, acabam sempre por ser amigos comendo e dormindo juntos e dando exemplos de solidariedade e boa camaradagem em aos próprios donos.

Cães e gatos adoram as crianças, sofrendo-lhes pacientemente as diabruras e procurando-as para a brincadeira quando é certo que não poucos indivíduos da espécie humana — homens e mulheres — odeiam as mesmas crianças e ponto não só de lhes não fazerem amigos nem carícias, mas até de massacrá-las e oprimi-las o mais possível.

O gato que é o símbolo e o modelo da altivez defende-se. O cão, pelo contrário, leva a sua humilhação ao servilismo de lambear a mão que lhe bate e pé que o afasta.

O gato é a independência pessoal e vai buscar onde o há.

Quando o cão é por necessidade própria que o faz.

O cão, coitado, está-se a malacacando para o dono, trazendo a caça à sua mão, levando a nota da amizade que o faz descer ao servilismo de rolar-se.

Quanto à dedicação de cães e gatos respectivos donos e amigos não se pode negar e ocorre-me a propósito, aquela cadela «Dinorah» que o grande scenógrafo Rambois descobriu no cemitério dos Prazeres sobre a sepultura do dono quando ali foi inspirar-se para o cenário da obra daquelle nome; o gato preto de Rafael Bordalo Pinheiro e o cão que acompanhava o ferrete do presidente Sidónio Pais no seu acidentado percurso.

Se os cães e os gatos, e não é essa uma razão para exterminá-los, propagam ou podem propagar a raiva, não faltem entre os homens os propagadores e causadores daquelas epidemias que me referi mais acima.

Em pleno Bairro Alto que é o bairro da imprensa jornalística lisboense temos os presébitos em função permanente, sob as vistas protectoras das autoridades policiais.

Por toda a cidade, mais abundantes que as escolas e as padarias onde já falta e pou de segunda qualidade, que não leva a crer que desapareça de todo e dentro em pouco, temos as tabernas assas numerosas em que o novo se emburra

tece e envenena, deixando nélas uma grande parte do produto do seu trabalho e do seu vigor.

O tabaco tem um consumo descomunal e a falsificação dos géneros alimentícios, em geral, concorre mais para a degenerescência da espécie humana e mais prejuizo lhe causa, de mil maneiras não só, do que a diminuição de horas de trabalho, aumento de salário, etc... Ele prepara dia a dia a emancipação dos trabalhadores que não se realizará senão pela expropriação capitalista.

Alcool, tabaco, prostituição e todo o longo sudário de misérias sociais em confronto e contraste com as orgias permanentes e a dissipação revoltante dos estados embriagados pela riqueza fácil que não lhes custou uma baga de suor do seu rosto, tudo isso são outras tantas fontes de riqueza para o Estado, outras tantas colunas que o sustentam no seu pedestal de torpezas, indecências e injustiças originárias dos protestos enérgicos da raiva, sempre levada à conta da ordem, ou seja o roubo legalizado ou a boa digestão desses raios favorecidos da fortuna que não se hes da da dancão do seu semelhante roubado e oprimido ao último ponto e que a agravam e provocam cada vez mais, indignando-se imediatamente com as consequências dos factos a que o seu egoísmo e a sua maldade dão origem.

E ainda por cima gritam «ó da guarda» contra as suas vítimas que só pelo facto de terem carradas de razão para os seus protestos e reclamações levam pancada grossa e abundante dos nantadores da ordem e são presos quando não entram na Morgue, deixando atrás de si a viuvez e a orfandade imprevidíveis à conservação da paz em Varsovia e à segurança completa de sua magestade o imperador Milhão, que Deus guarde.

Paralela e simultaneamente deixa-se o campo livre e variado aos assassinos que fazem a fome e aos miquelões que falsificam todo o alimentício e tudo quando se consome, admittem-se toda a casta de traíções e maldades que turberculizam e mortificam o povo, tornando as crianças raquíticas e claudicantes a prostituição pública e clandestina coloca-se a tropa e a policia, todos os agentes de defesa e segurança pública ao serviço permanente dessas criaturas derrancadas ao último ponto.

Por fim e como única providência possível para não somente para favorecer essa mesma gente, levando-a à justiça irrelecta dos cães e dos gatos raivosos, a única justiça que poderia atingi-los, volta-se todas as atenções do Estado e dos higienistas sobre estes animais, supondo-se que podem danar e morrer, transmitindo a raiva, mas não se pensa nem ao de leve em sequestrar os agentes sociais propagadores da raiva popular e deixa-se o país inteiro à inteira mercê desses bandidos e malfetores que a lei protege e que a policia e a tropa guardam e defendem em obediência à disciplina e à lei de corno e fútil que oprime e enriquece a raiva, de maneira que e pelo visto o ouro da banditagem assambreadora e miquelões pesa muito mais na balança viciada e viciosa da justiça que a razão e o direito dos oprimidos até ao envenenamento e à extorsão violenta da última câmara.

Superficiais como são, por via de regra, os que residem nas culminâncias da administração pública tem por uso e costume só se preocuparem com os efeitos de causa, desprezando esta, completamente.

Que eles desçam um pouco ao encontro da realidade é o meu desejo, com frequência manifesta de mui diversas maneiras e uma grande e urgente necessidade colectiva, quando mais não seja

para amortecer o choque inevitável entre a iniquidade e a injustiça de muitos séculos e o arremesso formidável e irresistível da multidão cujo sofrimento reprimido não pode deixar de explodir dum momento para o outro, advertindo que não podem extinguir-se os vulcões abastados as suas crateras por meio de alguns tijolos ou lagados, com o que não pretendo fazer uma ridícula ameaça mas, apenas, uma prevenção amigável.

Quanto aos cães e gatos susceptíveis de se danarem não faz sentido lógico abate-los, uma vez que não se adoptam medidas preventivas contra os assaltadores e miquelões, permitindo-lhes o exercício dos seus crimes contra a sociedade e a própria segurança do Estado, que é um perigo muito maior do que a contaminação da auto-nomia nacional e ainda há muito em litigio com os sobreditos malfetores e quejandos trapeiros, a quem se deve a tremenda revolta dos animos que já não é latente e cuja motivação se justifica, de sobre, pela energia das suas causas.

Resumo e conclusão:

Deixem em paz os cães e os gatos e até os ratos de mais reconhecida utilidade social, que os beneméritos malfetores e miquelões e venha a nós, por excepção, a misericórdia dum única e actual medida que, pelo menos e por algum tempo — o que é necessário para respirar — os prenda a todos mais curtos, e livrando cerca de seis milhões de criaturas dos seus enormes e terríveis malfetores, cada um destes por do que toda a raiva canina e felina, haviada e por haver nas cinco partes do mundo.

Lisboa, 17 Setembro 1922.

José BENEDY

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preço das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, á

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Esta cidade)

Manda amostras ao domicilio

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

No Sindicato foi recebida uma carta do industrial, com cuja redacção os grevistas não concordaram, assumindo os mesmos a responsabilidade da atitude que tomaram em não retomarem o trabalho enquanto não forem readmitidos os operários que foram despedidos.

A intervenção do Sindicato tem sido no sentido de tentar demover o industrial da intransigência em que se mantém, e se não se tem chegado a uma forma conciliatória é por que o referido industrial a tal se nega, continuando a afirmar que o despedimento foi motivado na falta de trabalho, quando os operários tal contestam por várias razões e factos já expostos.

O Sindicato continua interessado para que nenhum metalúrgico vá traír os grevistas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — A comissão administrativa deste Núcleo convidou todos os jovens que tem em seu poder folhetos vendidos pela F. J. S., e que ainda não prestaram contas dos mesmos, a virem prestá-las até ao próximo sábado.

Os componentes da Comissão Administrativa reúnem na próxima segunda-feira, para assuntos importantes. Espera-se que os membros desta comissão que tem faltado às últimas reuniões compareçam a esta.

No Depósito Geral de Fardamentos

Como se abusa da injenuidade dos operários

No número de 10 do corrente, publicamos em A Batalha, uma carta assinada por um «explorado» em que era acaremente censurado o chefe da 3.ª divisão daquele estabelecimento do Estado, capitão sr. Olival, por exigir uma maior produção aos operários, reduzindo o salário a dois déus, etc., etc.

Na segunda-feira viram até nós os operários Joaquim Marques e António Fernandes, do referido estabelecimento, munidos dum papel com muitas quantas assinaturas de outros tantos operários para desmentirem o que havia sido publicado. Mas, tanto pela forma porque pretendiam fazê-lo, como porque já sabemos que, tendo havido exaço na forma porque estava redigido o protesto do «explorado», havia uma certa razão quanto a factos no protesto criticados, interrogamos os portadores das assinaturas sobre os mesmos e eles não os negaram em absoluto.

Havia, contudo, uma certa confusão e deliberámos ir nós próprios colher informações junto de próprios do estabelecimento, averiguando o que havia de verdade.

O primeiro interrogado disse-nos: — Eu assinei contrariado, contra a vontade. Mas como não quero ser encomodado, assinei.

O segundo respondeu-nos: Eu não assinei nada. Aborreço-me isto tudo e não dou a minha assinatura para coisas dessas.

O terceiro diz-nos: Olhe: eu assinei porque não queria que se supusesse (e isto eu o autor do «comunicado», e como não desejo sofrer qualquer perseguição — assinei.

O quarto assinou sem sequer ter lido o que ia desmentir... O quinto e os restantes a quem nos dirigimos afirmavam pelo mesmo diapasão.

Compreendemos desde logo que estávamos em face de operários que não tem a coragem de se afirmarem com dignidade.

«É duro? Mas é assim mesmo. Queriamos constatar o contrário. Mas não. É o espírito de subserviência que nos mesmos predomina. E nós mentiríamos à nossa consciência se dissessemos o contrário.

Que a constatação pública deste facto seja o estimulante necessário para de futuro afirmarem o carácter, próprio de operários conscientes que compreendem e sentem, a par da solidariedade que os deve unir na defesa dos seus direitos, o respeito mútuo que os chefes sob a direcção se encontram.

E vamos ao restante que justifica plenamente as considerações que acabamos de fazer.

Quanto à acusação fundamental constante do comunicado, é verdadeira. De facto, a dois operários foi descontado salário por não produzirem em certa medida.

Justifica-se? Quanto a nós, e dentro mesmo do espírito burguês, não.

Ninguém tem o direito de rebair o salário seja de quem for. Se um operário não serve, demite-se. Mas reduzir-lhe o salário é abusar dum operário que se vê momentaneamente forçado a sujeitar-se, pela ameaça de ficar sem trabalho, a um salário inferior. E se se rebaixa um salário, não porque a produção realizada não tenha o valor correspondente, mas apenas porque certo quantitativo de trabalho consta de determinada tabela, então o odioso do facto é maior.

Mas, se não se justifica, explica-se. E é esta explicação que está a culpa do pessoal daquele estabelecimento.

Um dia certo «mestre geral» elaborou uma tabela, segundo a qual cada operário deveria produzir por dia determinado trabalho.

Os operários, embora queixando-se, sujeitaram-se. Mas o actual chefe, o capitão sr. Olival, resolveu elaborar outra tabela, pará, segundo disse aos operários, regularizar melhor o trabalho. Nomeou um operário e encarregou-o de pessoal de indigitar mais dois. Esta comissão chamou cada um dos operários para que declarassem o que cada um podia fazer em cada dia. Recolhidas as declarações foi a tabela elaborada e posta em exposição durante 8 dias para que cada um reclamasse.

Houve operários que estabeleceram uma média, mas outros estabeleceram o máximo do que podiam fazer; outros excederam-se, sujeitando-se a um trabalho bestial com a mira de obterem um incerto aumento de dois ou três tostões — no fim do ano, e por isso nada reclamaram.

Foi, pois, em virtude desta tabela que a dois operários foi descontado o salário — facto que originou uma trapalhada que estamos explicando.

Agora a essa não tem em consideração estes factos que há contramestre que dá uma ordem, enquanto outro, depois, dá ao mesmo operário uma ordem diferente. Resultado: nestas deslocações haver operários que não produzem, por falta de prática de cada serviço especializado, o mesmo que produzem os praticos. Os contramestres não informam convenientemente e o resultado é serem os operários chamados e constantemente ameaçados de lhes reduzirem os salários.

THEATRO MARIA VITORIA
Hoje em duas sessões ás 9 e 10 h 15
Festa artistica de
AMÉLIA PERRY
e Récitas da Moda
Fadões, pelo actor Roldão. Fox
trot americano, pela feteia-
da e Octávio Matos e os duos-
tistas Theo-Dorah!
Atrações, novidades e surpresas
na incomparável revista
Lua Nova
Amélia Perry no Fado da Triste Feira
ENORME SUCESSO

Costões — no fim do ano, e por isso nada reclamaram.

Foi, pois, em virtude desta tabela que a dois operários foi descontado o salário — facto que originou uma trapalhada que estamos explicando.

Agora a essa não tem em consideração estes factos que há contramestre que dá uma ordem, enquanto outro, depois, dá ao mesmo operário uma ordem diferente. Resultado: nestas deslocações haver operários que não produzem, por falta de prática de cada serviço especializado, o mesmo que produzem os praticos. Os contramestres não informam convenientemente e o resultado é serem os operários chamados e constantemente ameaçados de lhes reduzirem os salários.

Quem criou esta situação? O pessoal, unicamente o pessoal, que nem previu o cansaço por virtude dum trabalho bestial, cansaço e mal remunerado, nem se entende entre si dentro da situação falsa em que se encontra — o pessoal surge o sabujismo — nem tem coisa bastante para conquistar uma situação desfogada dentro do estabelecimento em que se suicida lenta e ingloriamente.

Para terminarmos só lhe diremos: na sua mão tem o seu próprio destino.

Os chefes são mais, se os operários nisso consentem, ou se eram situações que permitam abusos. E no caso presente não são positivamente os chefes os piores. Nisso está de acordo o pessoal que nos informou...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Chaufeurs. — Reúnem em assembleia geral, tendo nomeado por unanimidade o camarada Fernando Casimiro Manços para delegado da classe ao Congresso Nacional Operário, em substituição do delegado primitivamente nomeado e que se demitiu. Aproveitou por unanimidade duas moções do camarada Manços, que tinham por conclusão: uma saudar e felicitar os camaradas mobilizados pela vitória alcançada no seu último movimento; e a outra saudar a Federação dos Trabalhadores Fluviais e Marítimos pela realização do seu 2.º congresso, e manifestar o seu respeito pelos resultados no mesmo obtidos. Foi autorizada a Direcção a reunir com o delegado ao Congresso Nacional Operário, para apreciar os trabalhos que vão ser apresentados no mesmo. Foram dados poderes à Direcção para tratar de todos os assuntos que de momento interessam à classe, e que de momento eram tratados pela Comissão de Melhoramentos, ficando autorizada a agregar a si todos os elementos que julgarem necessários, de preferência os membros que, fazendo parte daquelle comissão, tem sido assíduos na missão que lhes foi confiada. Esta resolução foi tomada em virtude de ser impossível recompor a Comissão de Melhoramentos por estarem ausentes de Lisboa no exercício da profissão bastantes camaradas. Foi adida para depois da realização do Congresso Nacional Operário a apreciação do sistema de quotização.

S. U. C. Civil. — Reúnem ontem a assembleia geral para apreciar as várias teses que a comissão organizadora do congresso corporativo apresentará no próximo congresso.

Foi lida e apreciada a tese sobre a alteração ao estatuto federal, que consistia no imprescindível aumento de quota para este organismo, sendo acordado unânime com o da comissão organizadora.

Foi também lida a tese sobre solidariedade dos presos, viúvas e orfãos,

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
PICA-PAU
— A revista de maior sucesso em Portugal —
Graça infinita! Gargalhada constante!
Preços populares — GERAL \$60

Classes que reclamam

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIAL

Reúniu o conselho federal deste organismo para apreciar a resposta da Secção de Cortiças da A. I. P. ao complemento da sua reclamação de aumento de salário — há tempo formulada — cujo conteúdo foi repetido energeticamente pelo mesmo conselho, considerando-a uma afronta forjada à dignidade da classe corticeira organizada e simultaneamente à classe trabalhadora em geral.

Apreciando também factos importantes que a atitude dos industriais atraz citada já ocasionou, os quais foram iniciados pelo industrial sr. Mundel, no Seixal, que já tentou impor ao seu pessoal o regime das 10 horas, o que este repeliu condignamente, valendo por esse facto a 10 camaradas, os que mais se salientaram nesse acto o serem despidos do serviço, sistematicamente, uma afronta forjada à dignidade da classe corticeira organizada e simultaneamente à classe trabalhadora em geral.

Apresentando também factos importantes que a atitude dos industriais atraz citada já ocasionou, os quais foram iniciados pelo industrial sr. Mundel, no Seixal, que já tentou impor ao seu pessoal o regime das 10 horas, o que este repeliu condignamente, valendo por esse facto a 10 camaradas, os que mais se salientaram nesse acto o serem despidos do serviço, sistematicamente, uma afronta forjada à dignidade da classe corticeira organizada e simultaneamente à classe trabalhadora em geral.

Apresentando também factos importantes que a atitude dos industriais atraz citada já ocasionou, os quais foram iniciados pelo industrial sr. Mundel, no Seixal, que já tentou impor ao seu pessoal o regime das 10 horas, o que este repeliu condignamente, valendo por esse facto a 10 camaradas, os que mais se salientaram nesse acto o serem despidos do serviço, sistematicamente, uma afronta forjada à dignidade da classe corticeira organizada e simultaneamente à classe trabalhadora em geral.

Apresentando também factos importantes que a atitude dos industriais atraz citada já ocasionou, os quais foram iniciados pelo industrial sr. Mundel, no Seixal, que já tentou impor ao seu pessoal o regime das 10 horas, o que este repeliu condignamente, valendo por esse facto a 10 camaradas, os que mais se salientaram nesse acto o serem despidos do serviço, sistematicamente, uma afronta forjada à dignidade da classe corticeira organizada e simultaneamente à classe trabalhadora em geral.

Apresentando também factos importantes que a atitude dos industriais atraz citada já ocasionou, os quais foram iniciados pelo industrial sr. Mundel, no Seixal, que já tentou impor ao seu pessoal o regime das 10 horas, o que este repeliu condignamente, valendo por esse facto a 10 camaradas, os que mais se salientaram nesse acto o serem despidos do serviço, sistematicamente, uma afronta forjada à dignidade da classe corticeira organizada e simultaneamente à classe trabalhadora em geral.

Apresentando também factos importantes que a atitude dos industriais atraz citada já ocasionou, os quais foram iniciados pelo industrial sr. Mundel, no Seixal, que já tentou impor ao seu pessoal o regime das 10 horas, o que este repeliu condignamente, valendo por esse facto a 10 camaradas, os que mais se sal

"A Batalha" no Porto

Nas encomendas postais. — Uma entrevista em que se revela a tirania e a incompetência dum Pizarro. — Uma extorção numa Conservatória do Registo Civil

Aquella crónica que há semanas fizemos historiando as belezas morais e materiais que ornamentam a célebre casa das encomendas postais da rua de S. Manuel alvorçou um tanto os seus complicitadores que soberbamente pontificam no desorganizado barão das tais encomendas em desalinho, escoroados, intrigados com os nossos informes indiscretamente vindos a público, elles tem até feito uma espécie de reunião secreta para discurrir o caso, que não para se emendem e reclamarem a reforma de serviços e do interior da catacumba onde entuberculizam dezenas de empregados atraídos ao abandono e à perseguição.

Como até nós chegássemos os ecos da umbância que a nossa crónica originou, resolvemos entrevistar um funcionário graduado que já tem um bom tempo de anos de exercício naquela labiosa, desconexada e poeirenta secção, onde, também por vezes, tem sido uma em alguns transes que tem ementado.

A primeira coisa que perguntámos é estava de acordo com o relato que trazamos a propósito do antro de S. Manuel, onde as encomendas são tratadas de pó, para ainda mais em encarecidos os bons serviços do lado.

— Concorro, sem dúvida, com o relato feito pelo jornal *A Batalha*, acerca da situação da secção de encomendas, e de divergência com o ataque certo dirigido aos dois sub-chefes, ou a paridade, que *superintendentes* no rubro barracão. E se divergimos, não porque a paridade não seja justa, mas porque a paridade não é a paridade, mas a paridade que consideramos essas criaturas apenas uns satélites, repletos dum autocratismo que o sr. de serviços lhes vai introduzindo.

— Ahim, como fruto das *solidiões* tiradas de que se sente elvado. Então que se não deve dar foros de paridade a esses dois *bonifates*, dispendendo, como se fossem alguém, plena imprensa. Um, sendo a paridade da imbecilidade, tem a paridade, qualquer que seja, no campo da paridade, quanto ao outro, sendo a paridade que é, sendo um empregado em mediocridade, por si nada vale nem a representa. O que o tem tornado lento há sido apenas o escudo do triângulo que, de vez em quando, qual o de Judas, nos abençoa a todos em umas palatinadas nas costas.

— Em síntese, é esta a opinião do nosso entrevistado, que nos prometeu dar uns mais esclarecimentos acerca do que vai pelo velho circo transformado

em repartição dos correios. Segundo, o funcionário graduado a que nos reportamos, o responsável pelo despotismo, pela petulância e pretenciosismo afrancesado dos dois *testas de ferro* que oprimem o pessoal na anfruosidade de madeira das encomendas postais de Passos Manuel, é o chefe de serviços, sendo ele a entidade principal, é dele que dimanam todos os poderes para que os seus sequeles possam livremente tripudiar, sem o mais leve vislumbre de respeito e decore próprio sobre quem é tanto como eles.

— Para mim, declara o aludido funcionário, é o sr. Pizarro o genuíno algar dos humildes e o mais pernicioso e dissolvente dos chefes. Ainda não há muito que tendo ido uns colegas meus solicitar-lhe certa benevolência e contemporização para três camaradas que se achavam em conflito aberto com o *terceríssimo* oficial Souto, sua ex.ª respondeu do alto do seu afável e *condutório* espírito que se solidarizava, inteira e absolutamente, com os estúpidos, incorrectos procedimentos do tal sr. Souto.

E o nosso informador, muito desasombradamente, realimenta o verdadeiro verdugo é o chefe de serviços, que, com a hipocrítica máscara de *justiça* e *disciplinador*, espelha, achincalha e pretende inutilizar funcionários cujas únicas faltas que cometem consistem unicamente em trabalharem demasiadamente, dispendendo energias superiores às suas forças, em contrário do que sucede com os seus inquisidores, os seus mestres de Santo Offício, que se esgotam a urinar sentenças. E depois recorda-se dos saudados tempos em que o referido chefe dos serviços serviu anos sob a gerência do ex-chefe sr. João Braga, em que tudo corria com serenidade e correcção.

— Aquilo era outra coisa. Durante esse período, nunca assisti a uma transgressão, por castigo, a uma sindicância, a um qualquer inquérito, que hoje constitui a característica distinta da chefia Pizarro. Desde que o sr. Pizarro assumiu a direcção, tudo se voltou de cabeça para baixo e pés para cima, transformando-se a suavidade do trabalho desde tempo para um contínuo esfaqueamento de forças a que o pessoal se vê obrigado, quando é facto terem bem aumentado as unidades de trabalho, há devida proporção com o elevado número de encomendas que diariamente se manipulam.

Com o labu de mandrões, tem-se escuraçado velhos serventes que até ali haviam sido bons elementos de est

MUNICÕES PARA "A BATALHA"

- Transporte 6.506\$86
António Dias Ferro Junior 5\$0
José Conceição Ferreira 1\$00
Ricardo Correia Perpetuo 38\$72
Grupo Luz do Povo de New Bedford e Fall River, \$37.50
Alueto G. Ravara, \$1.
Constantino Gregório (Olhão sua perenagem) 13\$20
Camilo A. Teixeira (cota mensal de Junho a Agosto) 3\$00
António Alberto Alcobia 5\$0
A. Pinto (Oliveira do Bairro) 2\$00
João em Montemor-o-Novo 3\$570
João M. Mauricio (Ferrugem) 1\$50
- Associação dos Empregados no Comércio de Silves, cota de Julho a Setembro 4\$50
Uma senhora 1\$00
Alberto Azevedo 2\$50
- Grupo Ferroviário de Educação social, dos ferroviários do Sul e Sueste 9\$90
Ass. dos Rurais de Lisboa cota de 5 centavos por sindicado 2\$50
José Mendes Clara, U. S. A. 7\$48
António Cruz (Ermejido) 4\$45
Eduardo Guerra, U. S. A. 8\$08
Manuel Falcão 5\$75
Eduardo Salvador Cardoso 5\$50
Amadeu do Aguiar 5\$50
Amadeu Cardoso de Abreu Manuel Pedro Matos (Setúbal) 2\$50
Vermelho 10\$00
Ass. dos Corticeiros de Silves (cota de 5 centavos) 30\$20
António António Teixeira 1\$00
António Dantas (cota mensal de 25\$) 12\$50
União Ferroviária (Quetesvária) 10\$85
Gregório Ramos 5\$00
António Martins Godinho 5\$00
Jaime Buchinho 5\$00
Alvaro António (Evora) 1\$50
Francisco Nunes Duarte 1\$00
Ass. dos Rurais de Boa-fé 10\$00
Manuel Sousa Pinto 42\$05
- Sindicato dos Operários da Indústria do Vestuário do Porto 6\$25
João Carreira 1\$00
António de Castro (França) 5\$00
Queiro em Evora 12\$50
Alfredo Gaspar (U. S. A.) 20\$00
Manuel Maria Frago 10\$00
S. 38\$72
Gabriel Alves Janeiro 20\$00
Carlos Costa Palha (chauffeur) 2\$50
Carlos de Sousa 2\$50
Vitor Ferreira 1\$00
A. B. 1\$00
António Rocha Pinto 1\$00
António Leitão 5\$0
- Queiro aberta em Evora nas oficinas da Industrial Agrícola Evorense.
- Contribuintes:
Francisco de Sousa 2\$00
Luís de Almeida 5\$0
Isidório Carlos Lourenço 5\$0
João Alves 1\$00
Umberto A. Almeida 5\$0
José Antunes Queimado 5\$0
João Esteves 5\$0
Florindo Valmorim 5\$0
Americo Santos 5\$0
Francisco José Ceiro 5\$0
António Mesquita 5\$0
José M. Marques 5\$0
João do Carmo 5\$0
Domingos Afonso 5\$0
Luís da Costa 5\$0
José da Silva 5\$0
Oscar da Silva 5\$0
Manuel Pires Lavado 5\$0
José G. Modas 5\$0
Arlindo Augusto 5\$0
Afonso Rocha 5\$0
António Venceno 5\$0
José de Almeida 5\$0
Carlos Rozado 5\$0
Estevo Betencourt 5\$0
Manuel José Pereira 5\$0
Miguel António 5\$0
José Correia 5\$0
Silvério Lomas 5\$0
- Soma total 7.609\$71

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas
Noite de regosio é a de hoje no Maria Vitória, bastando para que tal suceda saber-se que em duas sessões e recitas da moda realiza ali a sua festa artística a gentil e graciosa atriz Amélia Perry, que tanto conseguiu evidenciar-se em vários números da revista *Lua Nova*. No *Fado da Triste Feira* que vale todas as noites a Amélia Perry os mais entusiásticos aplausos, cantará a festada novas coplas, havendo mais outras atrações e surpresas.

Notícias
Na festa artística da gentil atriz Evon Vigoso com um só espectáculo no Maria Vitória, tomará parte, obsequiosamente, o illustre actor Joaquim Costa, voltando a interpretar uma das suas mais notáveis criações — a que mais o popularizou.

Há um enorme interesse e entusiasmo pela recita de sábado no Eden, em homenagem ao insigne escritor Eduardo Schwalbach. Preparam-se várias manifestações de apreço ao talentoso homem de teatro, representando-se a sua adaptação *As duas garotas de Paris*, que tão grandioso sucesso continua obtendo, completando nessa noite 50 representações.

— Jaime Valverde, o famoso *costumier* português, está preparando, com toda a presteza, o guarda-roupa da nova fantasia-revista intitulada *Cigarro Brejeiro*, cuja *première* está marcada, no Apollo, para o corrente mês.

— O sr. ministro da Instrução, por intermédio do seu secretário, o sr. Ave-lino Ribeiro, solicitou a distinta atriz Irene Grave que retirasse o seu pedido de demissão de secretária do teatro Nacional, ao que a talentosa atriz não hesitou, justificando-a no facto duma emenda no decreto da sua nomeação; assim, a gentil atriz figurará como primeira figura feminina no elenco do Eden, que continuará a ser explorado com melodrama, sob a direcção artística do distinto actor Jorge Grave.

Reclames
Ninguém de bom gosto deve deixar de ir ao Coliseu dos Recreios ver a magnífica revista *Pica-Pau* que todas as noites ali é representada em duas sessões e que é, no dizer de toda a gente, a mais interessante e mais engraçada que se tem visto em palcos portugueses. Ir ao Coliseu é, portanto, passar uma noite divertida com pouco dinheiro o que não acontece em qualquer outra casa de espectáculos.

— Bate o *record* do êxito, entre as peças do seu género, a graciosa e deslumbrante revista *Bela Sexo*, que no Apollo está dando as suas despedidas. Tendo atingido mais de 200 representações, contadas uma por cada noite, *Bela Sexo* consegue ter ainda, números sempre repetidos e entusiasmantemente aplaudidos, o que demonstra o enorme agrado que pela peça sente o público. *Bela Sexo* volta hoje à scena.

— O recrudescimento de concorrência no Eden, onde *As duas garotas de Paris* estão em pleno êxito, não evitará que a sensacional peça retire de scena na actual semana, visto estarem prontas a subir à scena as peças *Os Fidalgos da Casa Maurício* e *O Crime do Cozicho*. Não faltar, portanto, ao Eden, quem não quiser deixar de assistir um espectáculo deveras emocionante.

— Apenas faltam quatro dias para que a engraçadíssima comédia *Bela Sexo*, seja retirada de scena, em virtude do valente soldado Panachot, que é o estimado actor Nascimento Fernandes ter que embarcar no paquete "Lutetia" para o Rio, Sábado, grandiosa recita em sua homenagem com um espectáculo que jamais se repetirá.

— Realize-se no corrente mês inadiavelmente, no teatro São Luís, as últimas representações da espirituosíssima *fantasia A Revista de Praxedes*, a mais graciosa e também a mais moral das peças do género, que na actual temporada, viram a luz de ribalta. Não deve, portanto, faltar, no São Luís, quem não quiser deixar de despedir-se de *A Revista de Praxedes*, que, além da sua graça, se recomenda, também, pela linda música, primoroso desempenho e pela exhibição, na qual há o maior aparato e deslumbramento.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	M.	A.	H.	S.	HOJE O SOL
1	3	10	17	24	Aparece às 6,23
2	4	11	18	25	Desaparece às 18,37
3	5	12	19	26	
4	6	13	20	27	
5	7	14	21	28	
6	8	15	22	29	
7	9	16	23	30	

CAMBIO

Países	Moe-das	Mo par	União
Atenas	Marcos	435	403
Austria	Corões	81,1	81
Bélgica	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108
Bolivia	Francos	87,8	108

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos.	Dias
Vulcanus, Barcelona, Genova, Livorno e Nápoles	21
Copri, Marselha, Genova e Livorno	21
Moorfish, Londres	21
Andorinha, Madeira e Canaças	22
Hogarth, Rio de Janeiro e portos da Argentina	23
Usakuna, Tenerife, Las Palmas, Ponta da Madeira, Cabo de São Roque, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	23
Itai, portos do Brasil e Buenos Aires	23
Braga, Beirute, Jaffa, Pirou, Smirna e Marselha	23
Santos, Liverpool	23
Sado, Borden	23
Lutetia, portos do Brasil e Buenos Aires	23
General Belgrano, Beira, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	26
Almanara, portos do Brasil e Argentina	26
Nasmith, Beira, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	27
Masilva, Vigo e Borden	28
Dorro, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	28

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cascais, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Cascais para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Barreiro para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 2,38 e às 14,00
Baixamar às 8,08 e às 20,30

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,16	6,15	7,14
7,45	8,16	7,35	8,33
8,59	9,30	8,32	9,20
9,10	10,22	8,40	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27	12,39	9,40	10,45
12,15	12,51	9,51	10,25
12,50	13,59	12,00	13,02
14,00	15,09	15,35	16,34
15,30	16,36	17,01	18,00
17,30	18,00	18,10	18,22
18,00	18,51	18,25	19,24
18,15	18,40	18,56	19,24
18,15	19,19	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,30	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

FISIOLOGIA
Como se renova o corpo humano. — (Continuação). — Costuma comparar-se o corpo humano com uma máquina, e alguma coisa há de exacto na comparação. Logo que cessa a combustão, o corpo humano fica impossibilitado para toda a espécie de trabalho, e o cérebro não pode coordenar as ideias. Por esta razão é de toda a necessidade proporcionar ao organismo o combustível necessário, sob pena da máquina não funcionar regularmente, isto é, de sobrevir qualquer enfermidade.

Enquanto temos o combustível necessário, tudo caminha bem; sem ele, não podemos ter calor para o corpo, nem meio de aquecer o ar que respiramos, nem de verificar a evaporação das substâncias fluidas da pele.

Os escritores, os sábios, todos as pessoas, em suma, que trabalham principalmente com o cérebro, emitem maior quantidade de calor que as que fazem trabalhos corporais; disto resulta que estão mais expostos aos *colapsos*; os dispendios de energia *excedem* as entradas, e necessariamente resulta a bancarrota.

Tais pessoas precisam deixar as suas ocupações até adquirir um novo capital de energia, pois que os tecidos foram consumidos pela combustão em menos tempo do que a natureza emprega para os substituir. Ao organismo sucede nestes casos o mesmo do que a um empregado que, ganhando uma certa quantia por mês, a gasta em três semanas; para viver o restante tempo vê-se já em grandes apuros.

As idades de 21, 28, 35 e 42 anos são os períodos mais críticos da vida do homem, pois ao cumprir-se cada uma delas, e quando a natureza termina uma renovação do corpo para começar outra. Também acontece o mesmo fenómeno aos 7 e 14 anos; mas então a

HIGIENE E MEDICINA
Para branquear as mãos. — Se queires que as tuas mãos tenham aquela transparência e maciez assinalada, cativantes deita na água fresca, em que as lavais todas as manhãs, um bom punhado de serradura ou de farinha de milho, e esfregas as demoradamente com essa mistura.

Pós para dentes. — A melhor e mais higiénica receita para fazer pós para dentes é a seguinte, aconselhada por um dos principais cirurgiões dentistas de Lisboa:

Magnésia calcinada 20 gramas de cada grama preparada.
Rais de lírio florentino 10 gramas de cada grama preparada.
Sabão 10 gramas de cada grama preparada.
Carmim e essência de hortelã perfumada — quanto basta.

Água de colônia. — Entre as mais preciosas receitas preconizadas para tonificar e embellecer a pele, recomendamos a seguinte:

Faça dissolver num litro de álcool 85%:

Oleo de lavanda 20 gramas
Oleo de citrão 10 gramas
Oleo de bergamota 10 gramas
Oleo de alcaçuz 10 gramas
Tintura de benjoim 10 gramas
Deixa-se repousar algumas horas, filtra-se depois e guarda-se em frasco.

DE ALGURES. — Mais vale um homem de coração, do que um homem de talento.

A BATALHA Lisboa na rua

Olhão
18 DE SETEMBRO
Um grande desastre
No dia 16 pelas 17 e 12 horas da tarde, no pogo que se andava abrindo propriedade do sr. Manuel da Quinta abateu uma barreira causando as mortes de José Martins, casado, morador no sítio de Pechão, deixando a viúva com 4 filhos; e José João, de 23 anos, filho, natural do mesmo sítio. Conta-se que este mesmo estava no pogo, mas não se sabe a certeza. — C.

Monte Estoril
19 DE SETEMBRO
Um melhoramento
A Câmara Municipal resolveu colocar a Avenida Saboia alguns bancos. Há os estiveram ali colocados alguns, mas a estupidez humana destruiu os pouco a pouco. Esperamos que desta vez a humanidade, um pouco mais consciente, os conserve, visto que é uma regalia de todos e não privativa dos que tem dinheiro.

Tudo na mesma
Os salários dos operários continuam baixos e insuficientes para fazer a vida a carência da vida. Os generos são continuamente e principalmente nesta época em que se pagam a peso de ouro.

Quando se remediará esta tristíssima situação?

Um brigão
Um indivíduo que dá pela alcinha de um Cozinhão lembrou-se de tentar matar a sua companheira. Foi preso, mas fugido ao guarda-fol por ter o 136 e tentando agredir, foi por ele mimoseado com algumas palavras e método no calabouço. Somos contrários à violência, mas patetas nem sabemos o que pensar.

O pão
Continua-se vivendo no regime da *bê-a-pão*.
Do pão não. Duma mixórdia qualquer e nos impingem, feita nos sabemos. Pedir providências, para quê? Se o é deles!

Restabelecido
Encontra-se quasi restabelecido da enfermidade que o acometeu o nosso amigo António Alberto dos Santos, ex-correspondente de *A Batalha* em Lisboa. — C.

Alpiarga
19 DE SETEMBRO
Uma prisão infame
Chegou a esta vila no sábado o rural A. Sousa. Foi entregue ao administrador do concelho, Manuel da S. Andre, que o tem sob rigorosa incommunicabilidade.

O que é repugnante é a prisão onde meteram. Fica abaixo do rés-do-chão metros e numa casa muito pequenina onde mal se respira o ar.

Se o indivíduo a pouca saúde que já tem, se o delegado de saúde tivesse mais um pouco de humanidade desde há muito

Manco postal

Sines — (T. A. Guerreiro). — Recebemos 60\$00 de venda.
S. Cristovão — (J. Godinho). — Recebemos 8\$00.
Aldegaleta — (E. C. Pereira). — A sua carta de 13 só chegou ontem às 17 horas. A irregularidade é da nos correios.

Porto — (Ass. das Artes de Vição). — Recebemos 22\$00 de cota de 5 centavos para *A Batalha*.

Pelos abastecimentos
O Comissariado dos Abastecimentos publicou há dias um edital convidando todos os detentores de aceite nacional ou estrangeiro com aceite superior a um grau e inferior ou igual a cinco a fazerem o respectivo manifesto no prazo de 10 dias, pena de contrario será aplicada a lei de 1922.

Devemos informar que os manifestos não são entregues no Comissariado dos Abastecimentos, mas sim em Lisboa, nas administrações dos bairros e na provincia nas administrações dos concelhos.

O prazo para a entrega dos manifestos termina no dia 23 do corrente.

Conferência de controversia

Realizou-se na passada sexta-feira a lição semanal da Escola de Militantes do N. J. S. do Porto, tendo sido discutida a seguinte tese: "Relações Internacionais". A. C. G. T. portuguesa a qual das Internacionais deve aderir? Foi o resultado desta discussão uma afirmação de princípios, tendo havido controvérsia entre os jovens afirmando todos que as relações da organização sindical portuguesa devam ser por intermédio da Internacional Sindicalista Revolucionária; fora de toda a acção politica, a qual, única e exclusivamente tem prejudicado a Emancipação dos Trabalhadores.

A lição desta semana será hoje, quinta-feira, devendo começar a discussão da mesma tese às 20,30 horas.

Igualmente no passado sábado realizou-se a conferência promovida por este Núcleo, tendo sido a mesma bastante concorrida por grande número de jovens, tendo o camarada jovem sindicalista que realizou a conferência demonstrado com conhecimento de causa a forma como é dirigida a luta social em Espanha, fazendo largas considerações por espaço de uma hora e trinta minutos.

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!
Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Benfornormo, 186. É o que faz preços de camarada!

AO MONTADORES
Material eléctrico
Córdão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

Calçado mais barato

Preços ao alcance de todas as bolsas, no depósito das todas as 21, 1.ª — RUA DOS BACALHOEIROS

Companhia Nacional de Navegação
Vap. MOÇAMBIQUE
Saíra no dia 1 de Outubro para Funchal, S. Tomé, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogué, Maradi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Loanda), Lobito, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.
Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação
Em Lisboa: R. do Comércio, 85
No Porto: R. da Nova Alfândega, 34.

Para Porto, Anvers e Hamburgo
Saíra no dia 25 do corrente, o vapor "Figueira" recebendo carga. Para quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação
Em Lisboa: R. do Comércio, 85
No Porto: R. da Nova Alfândega, 34.

Uma chavena de cacau da SIC
vale mais como alimento, que 5 chavenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos
Chegou nova remessa de rodas ocas. É quem vende mais barato
Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA
Largo do Conde Barão, 55 — LISBOA

Ricos... Remediosos... Pobres...
Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.
Calçado só em qualidade garantida.
Preços muito baratos
"Pavilhão Americano"
Rua Marquês Alegrete, 77
Trabalhadores, Lede e propagai A BATALHA.

